

# MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS

Daniele Karine de Souza<sup>1</sup>; Paula Florêncio Ferreira<sup>1</sup>; Liliane Alves de Paiva<sup>1</sup>; Matheus Moraes Domingues<sup>2</sup>; Bianca Damasceno Nascimento<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas/Faculdade de Nutrição/daniele\_svm@hotmail.com/  
paulaflorencoferreira@gmail.com /lilianepaiva70@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas/Faculdade de Medicina/matheusmoraesdomingues@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas/Escola de Enfermagem/biancadamasceno21@gmail.com

**Resumo:** Objetivou-se identificar a frequência de uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados por idosos e quais são mais utilizados. Método: trata-se de revisão integrativa partir de publicações indexadas no periódico BVS, entre 2017 e 2019. Resultado: observou-se elevada prevalência de idosos, principalmente mulheres que utilizam medicamentos inapropriados, com associação da polifarmácia e comorbidades. Presenciou-se automedicação, deficiência da comunicação multidisciplinar e interprofissional, necessitando da capacitação e sensibilização profissional, visando à racionalização medicamentosa, para melhor resposta terapêutica e garantia da autonomia dessa população.

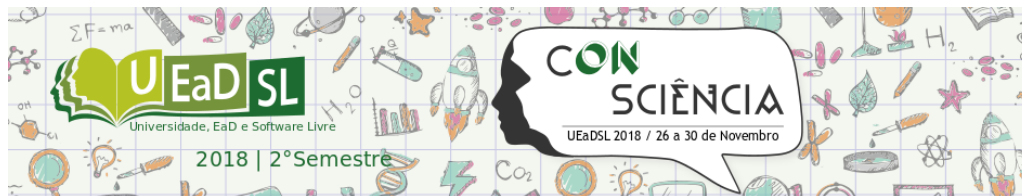
**Palavras-chave:** Medicamentos Potencialmente Inapropriados, idosos, polifarmácia.

## 1. Introdução

A população idosa no Brasil, nas últimas décadas, apresentou aumento significativo, ultrapassando 30 milhões de idosos em 2017, sendo que aproximadamente 56% é do sexo feminino, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2018. Tal pesquisa, aponta ainda para uma continuidade do rápido aumento desse contingente nos próximos anos, superando o número de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos em 2031, o que tornará a faixa dos 60 anos ou mais, uma parcela mais numerosa do que a de adultos de 40 a 59, antes de 2050.

Com o aumento da expectativa de vida, desencadeado sobretudo pelas melhorias tecnológicas com enfoque no setor saúde, grande parte dos idosos apresentam doenças crônico-degenerativas, sendo várias delas concomitantes, as quais





requerem um número elevado de medicamentos para o tratamento. É válido ressaltar que existem interferências farmacocinéticas e farmacodinâmicas na

combinação de muitos medicamentos, sendo imprescindível o reconhecimento de possíveis interações, que associadas às complicações fisiopatológicas das doenças e às alterações do próprio envelhecimento, provocam efeitos colaterais que podem comprometer ainda mais a funcionalidade do idoso e até mesmo levar ao óbito.

Sendo assim, o envelhecimento populacional e o conseqüente aumento na prevalência de doenças têm gerado preocupação frente às possíveis conseqüências do uso múltiplos medicamentos, em especial, os potencialmente inapropriados para idosos (FICK et al, 2008).

Entende-se por Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos (MPIs) os fármacos que apresentam riscos potenciais de uso maiores que os benefícios ou que podem agravar doenças preexistentes, e para os quais existe uma alternativa terapêutica mais segura disponível (NETO, 2011; GORZONI, 2012; CASSONI, 2014).

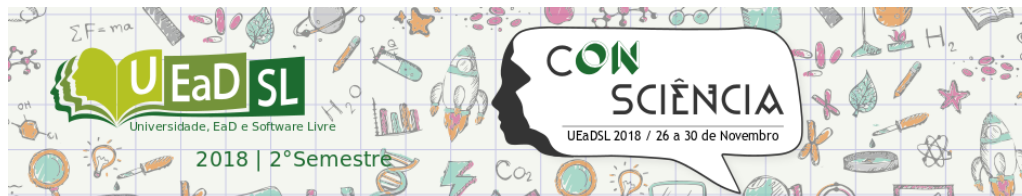
A medida que os idosos usam os medicamentos inapropriados, estes tendem a ser mais afetados por fatores iatrogênicos, assim como, são mais propensos à influência de reações adversas. Trata-se de eventos ameaçadores a vida e/ou incapacitantes, associados a causas evitáveis. Nestes pacientes, problemas como depressão, constipação, quedas, imobilidade, confusão mental e fraturas, são os mais observados. Além disso, há elevados índices de hospitalização e mortalidade, o que representa frente a essa população, um importante problema de saúde pública (GURWITZ, et al, 2003; PAYNE, 2011; FASTBOM, JOHNELL, 2015).

Assim, o objetivo desse estudo é identificar a frequência de uso de MPI por idosos no Brasil, bem como os principais MPI utilizados por eles.

## 2. Metodologia

O presente artigo é uma revisão integrativa, a qual foi elaborada a partir das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento dos





critérios de inclusão e/ou exclusão dos artigos, definição das informações a serem extraídas, avaliação e interpretação dos estudos incluídos, apresentação da revisão integrativa<sup>7</sup>. Estabeleceu-se como indagação norteadora: “Qual a frequência de uso

de MPI por idosos e quais os principais MPI utilizados por eles? ”. Para a seleção dos textos de apoio foi realizado um levantamento na base de dados BVS utilizando-se “Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos” para a busca, sendo incluídos artigos condizentes com a pergunta proposta, publicados nos anos de 2017 a 2019. O quadro, em anexo, apresenta um resumo dos artigos analisados.

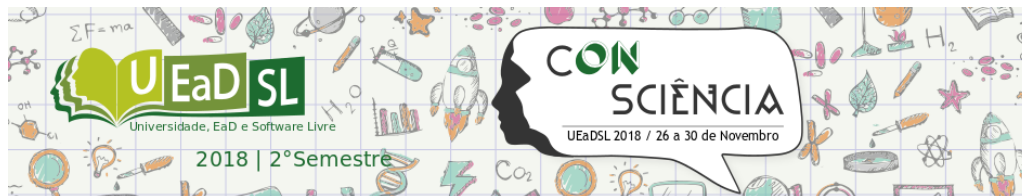
### 3. Resultado e discussão

A partir da análise dos artigos, pode-se constatar alta prevalência da polimedicação, associada às comorbidades frequentemente presentes nos idosos, o que implica uma observação minuciosa principalmente por parte dos profissionais que prescrevem medicamentos. Ademais, alguns fatores foram colocados como associação ao uso de polifármacos, sendo eles o sexo feminino, relacionado a maior procura pelos serviços de saúde; e a ocorrência de dor, em função da automedicação praticada em decorrência de fatores como fácil acesso às drogas, publicidade ligada aos medicamentos e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Deve-se considerar, também, que polifarmácia não apenas inclui o uso de múltiplas medicações prescritas por profissionais, mas também os medicamentos isentos da necessidade de prescrições, ervas e suplementos (LUTZ, MIRANDA, BERTOLDI, 2017; MARQUES, et al, 2018; SALCHER, 2018)

Em função da diminuição de massa muscular e água corporal, com alteração de metabolismo de diversos órgãos relacionados com metabolização e excreção de fármacos, como fígado e rins, os efeitos dos medicamentos podem, nos idosos, mostrar-se diferentes, e por vezes, perigosos, quando comparados aos mesmos fármacos, quando ofertados para adultos jovens (LUTZ, MIRANDA, BERTOLDI, 2017).

A avaliação das medicações para os idosos é feita através dos Critérios de





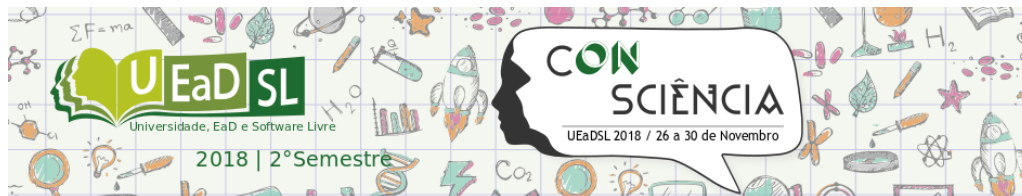
Beers, em que os MPis para a população idosa são aqueles cujo uso deveria ser evitado nos idosos em geral e em pessoas doentes ou com síndromes específicas. Nesses casos, deve-se prescrever doses reduzidas, com precaução e monitoramento adequado. Considera-se, também, como MPis, as medicações sem evidências suficientes de benefícios, risco elevado de reações adversas ou para as quais existem alternativas terapêuticas mais seguras (MARQUES, et al, 2018).

Observou-se, nos estudos avaliados, que certas medicações são vistas, repetidamente, entre as mais relacionadas ao uso indevido, seja por associações indesejadas em polifarmácia, automedicação ou prescrição indiscriminada das mesmas, resultando em efeitos não previstos ao paciente, prejudiciais à qualidade de vida e ao tratamento. Entre elas estão: benzodiazepínicos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), relaxantes musculares, hipoglicemiantes orais e injetáveis, antidepressivos (LUTZ, MIRANDA, BERTOLDI, 2017; SALCHER, 2018).

Embora sejam recomendados como fármacos de primeira escolha em idosos, por longos períodos, os benzodiazepínicos são relacionados ao aumento de casos de Delirium, quedas, acidentes e fraturas em pacientes nessa faixa etária, pela possibilidade de sedação, com comprometimento de funções motoras e psíquicas. Outras medicações de relação com aumento da instabilidade postural são os relaxantes musculares e os AINEs, usados comumente em dores crônicas, e às quais o acesso é facilitado por não haver necessidade de receitas médicas para sua aquisição (LUTZ, MIRANDA, BERTOLDI, 2017; SALCHER, 2018).

Outro fator relacionado com o aumento do uso de MPis, é a própria carência do Sistema Único de Saúde (SUS) em providenciar uma lista mais adequada para o tratamento de afecções crônicas de idosos, uma vez que a presença das medicações para dispensação pública é influenciada por fatores como custo e disponibilidade. Medicamentos como glibenclamida são prescritos em razão de sua alta viabilidade na rede pública para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, embora apresente relação com o aumento da incidência de episódios de hipoglicemia, também agindo como fator para instabilidade postural. O mesmo efeito adverso pode ser causado através da prescrição ou uso incorreto de insulina (LUTZ,





MIRANDA, BERTOLDI, 2017; RODRIGUES, et al, 2017).

Os AINEs são amplamente prescritos para o tratamento da dor, com obtenção sem ser necessariamente a partir da prescrição médica, o que gera um aumento no uso desses fármacos, muitas vezes em forma de automedicação para controle de dores crônicas. É válido ressaltar que o uso indiscriminado dos mesmos aumenta a possibilidade de danos aos sistemas gastrointestinal, renal e cerebrovascular, devendo a equipe de saúde estar atenta para evitar equívocos para com os idosos.

#### 4. Conclusão

Ao analisar os diferentes estudos, foi observada na maioria dos casos uma expressiva prevalência do uso de MPIs nas prescrições para idosos. Os dados evidenciam a importância de conhecer e selecionar os medicamentos mais adequados e eficazes para tal faixa etária, visto que os MPIs podem trazer sérias consequências ao estado de saúde, sobretudo devido aos riscos de reações adversas, as quais são intensificadas pelas alterações fisiológicas e geram impactos nas suas funcionalidades. Desta forma, é de suma importância o acompanhamento do usuário, visando responsabilização, de maneira que o fármaco prescrito seja efetivo e seguro, proporcionando o efeito terapêutico esperado. É também necessário que haja articulação multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde, visando a comunicação eficiente, atendimento de qualidade, resolutividade e manutenção da autonomia dessa população que tende a aumentar nas próximas décadas.

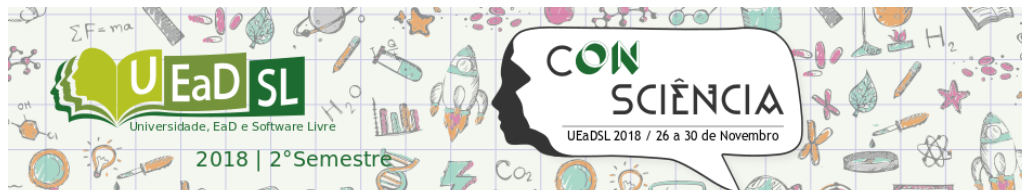
#### Referências

CASSONI, Teresa; CORONA, Ligiana; LIEBER, Nicolina; SECOLI, Silvia; Duarte, Yeda; LEBRÃO, Maria. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n.8, p:1708-1720, ago, 2014.

FASTBOM. J, JOHNELL. K. National indicators for quality of drug therapy in older persons: the Swedish experience from the first 10 years. **Drugs Aging**, v.32, n. 3, p: 99-189. 2015.







FICK, D. M; MION, L.C.; BEERS, M.H.; WALLER, L. J. Health outcomes associated with potentially inappropriate medication use in older adults. **Res Nurs Health**. v. 31, n.1, p:42-51, 2008.

GORZONI, M.; FABBRI, R.; PIRES, S. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Rev Assoc Med Bras** São Paulo; v. 58, n4, p:442-446. fev. 2012.

GURWITZ. J. H, et al. Incidence and preventability of adverse drug events among older persons in the ambulatory setting. **JAMA**, v. 289, n. 9, p: 16-107. 2003.

LUTZ, B. H.; MIRANDA, V. I. A.; BERTOLDI, A. D. Potentially inappropriate medications among older adults in Pelotas, Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, Pelotas, RS, 2017.

MARQUES, Gabrielle Ferreira Melo *et al.* Polypharmacy and potentially inappropriate medications for elder people in gerontological nursing. **Rev Bras Enferm**, n. 71, v.5, p: 6-2440, 2018.

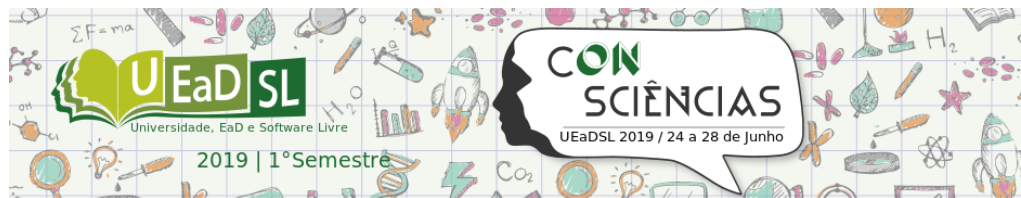
NETO, P; CUMAN, R. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos e sua presença no SUS: Avaliação das Listas Padronizadas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro; v. 14, n.2, p:285-294. Jan, 2011.

PAYNE. R. A. Prescribing safety: the case of inappropriate medicines. **Br J Gen Pract**, v. 61, n. 590, p: 3-542. 2011.

RODRIGUES, D. P. et al. Medicamentos impróprios para o idoso disponibilizados pelo estado do Rio de Janeiro segundo os critérios de Beers-Fick. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 727-773, julho/setembro 2017.

SALCHER, E. B. G. et al. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais. **Saúde e pesquisa**, Maringá, v. 11, n.1, p. 139-149, 2018.





Título do artigo	Ano da publicação	País onde a pesquisa foi realizada	Nome da Revista	Objetivo	Tipo de pesquisa	Resposta à pergunta da pesquisa
Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais	2018	Brasil	Saúde e Pesquisa	Verificar a associação entre uso de medicamentos potencialmente inapropriados e zona de moradia, condições de saúde, hábitos de vida e capacidade funcional de idosos urbanos e rurais.	Estudo transversal	O artigo conclui que existe uma prevalência elevada quanto ao uso de MPI. As classes terapêuticas de medicamentos mais utilizadas foram drogas antiarrítmicas, benzodiazepínicos e anti-inflamatórios não esteroidais.
Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos	2018	Brasil	Revista de Salud Pública	Analisar os fatores associados à polimedicação, bem como, a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) em idosos diabéticos.	Estudo transversal	No artigo, de 127 idosos analisados, 60 faziam uso de MPI. Entre esses medicamentos os mais consumidos foram os benzodiazepínicos, antidepressivos, anti-hipertensivos e anti-histamínicos.
Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica	2018	Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar a polifarmácia e os MPI prescritos a idosos em situações crônicas de saúde a partir da perspectiva multiprofissional especializada no atendimento integral à pessoa idosa.	Estudo transversal	No artigo, de 44 idosos, 33 apresentaram uso de MPI. Os principais MPI foram: insulina, omeprazol, glibenclamida, amitriptilina e metildopa.
Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS	2017	Brasil	Revista de Saúde Pública	Avaliar o uso de medicamentos potencialmente inadequados entre idosos.	Estudo transversal	Dentre os 5.700 medicamentos utilizados, 5.651 puderam ser avaliados quanto à inadequação. Destes, 937 eram potencialmente inadequados para idosos segundo os critérios de Beers de 2012 (16,6%). Cerca de 42,4% dos idosos usaram no mínimo um medicamento considerado potencialmente inapropriado. O grupo de medicamentos para o sistema nervoso correspondeu a 48,9% do total de medicamentos potencialmente inadequados.
Medicamentos impróprios para o idoso disponibilizados pelo estado do Rio de Janeiro segundo os critérios de Beers-Fick	2017	Brasil	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Verificar a prevalência de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI) para idosos entre os disponibilizados na atenção primária à saúde pela Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Rio de Janeiro.	Estudo transversal	Após seleção efetuada, restaram 124 medicamentos e destes, 17 são considerados MPIs para uso em idosos de acordo com o critério Beers-Fick, sendo os principais drogas que atuam na região central do sistema nervoso periférico, seguidos pelas que atuam nos sistemas cardiovascular e renal.